ANO 19.º SEXTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1939 N.º 6096

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Um nosso amigo lavra o seu protesto contra a côr quasi uniforme—amarelo fosco—que se vai estendendo pelo casario lisboeta. E pregunta:

—Não é preferivel a penugem multicor do pintassilgo ao amarelo claro e fresco do canario?

Realmente Lisboa ganhava muito, se a deixassem vestir-se com as cores do seu agrado. Em certas manhãs de luz azulada, duma amorosa temperatura paisagistica, a cidade na liberdade e capricho das suas variadissimas pinceladas canta como um coro de raparigas em festa.

Quando o Tejo, com a sua luminosidade lusiadas, tão cativante, os longes da Outra Banda palpitando na tremulina violeta das bucolicas ribeirinhas, Lisboa assume um aspecto em que as suas sete colinas riem e folgam num arraial mourisco que já impressionou Camões e outros poetas.

* * *

A Federação das Associações Portuguesas do Brasil vai prestar homenagem publica ao dr. Ricardo Severo.

Quem não conhece o ilustre português—engenheiro, arquitecto, construtor arqueologo e grande industrial—cuja obra honra por igual Portugal e o Brasil?

Foi ele tambem um dos fundadores do Liceu de Artes e Oficios, de tamanha influencia educativa em S. Paulo. O seu nome goza hoje dum prestigio que faz dele a figura mais notavel da nossa emigração em terras de Santa Cruz.

* * *

Sobre a arquitectura moderna na Inglaterra, lemos o seguinte:

—Tem sido empregada, com mais sucesso, na construção de palacios particulares ou de edificios comerciais que na de igrejas ou cidades operarias.

Acontece o mesmo por toda a parte. A Igreja e as Ordens religiosas foram, por alguns seculos, mestras inigualaveis na construção.

Esgotou-se-lhes engenho?

Cremos que não. A nobre arte da arquitectura ainda não encontrou a verdadeira expressão do pensamento religioso actual.

Com as multidões obreiras dá-se qualquer cousa de equivalente: ainda se não inventou a verdadeira e tipica habitação que lhes convenha.

* * *

Augusto da Costa publicou «Problemas do Tempo Presente» em que se ocupa em especial, do corporativismo, da anarquia romantica e de latinidade e germanismos. Merece leitura atenta, porque encerra paginas escritas por um estudioso que, no campo das ideias, sabe escolher o seu caminho, com um vivo sentido da modernidade.

* * *

Estaline não discursa não discute nem responde aos que o provocam. No seu entender, a eloquencia é uma arte de comprometer quem dele se serve. Quando quere entreter-se com o Mundo ou com a Russia, chama o camarada Molotov e diz-lhe:

—Fala por tua conta e risco, mas não cites o meu nome.

Apaga-se como um cenobita. Encerra-se em absoluto mutismo. Reproduz o vulto da esfinge.

O seu rival Trotzski era o contrario: escrevia, polemicava e apreciava as frases bem contornadas. Estaline, com um sorriso ironico, comentava:

—Prefere as penas do pavão, supondo que são as da razão e da verdade.

* * *

Na sua enciclica, Pio XII fala-nos da consciencia e dos seus direitos. Nos ultimos tempos, com o materialismo crescente e o paganismo triunfante a consciencia faz figura de parente pobre.

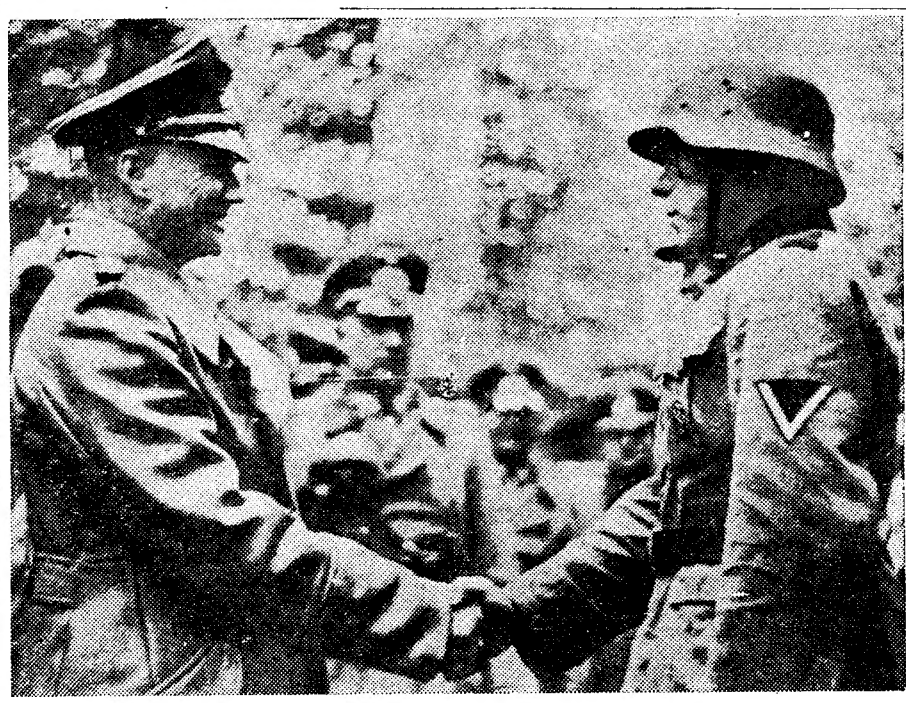
Para sempre?

Não morre quem, junto do homem, é a sua luz, a sua força e a sua direcção. Se, porventura, os povos teimassem em viver sem uma alta noção dos seus deveres, breve chegariam a um estado de desordem e angustia em que não poderiam dar um passo, a não ser como os cegos nas encruzilhadas.

EM VESPERAS DE OPERAÇÕES DE ENVERGADURA

Os alemães já não podem esconder

os fortes movimentos de tropas ao longo da fronteira ocidental



O general von Brauchitsch, durante a sua visita ás primeiras linhas da frente ocidental, aperta a mão dos soldados que defendem a linha Siegfried

LUXEMBURGO, 10. — Nota-se extraordinario movimento de tropas alemãs em toda a fronteira ocidental, e, em especial, na região compreendida entre o Mosela e o Sarre. Por detrás da linha Siegfried é tambem enorme o movimento de forças alemãs.

Os observadores militares neutrais que se encontram no Luxemburgo seguem com a maior atenção o movimento de tropas alemãs e as grandes concentrações de homens e material de guerra ao longo da fronteira germano-francesa. Manifestam a convicção de que os alemães estão a preparar uma grande ofensiva pela «frente» ocidental ou procuram chamar a atenção dos comandos aliados para aquela região, com o objectivo de atacar depois, fulminantemente, pelas fronteiras holandesas ou belga.—(U. P.).

Um violento combate

LUXEMBURGO, 10.—Ontem, entre as 19 e as 22, ouviu-se no Luxemburgo grande tiroteio de metralhadora, acompanhado de explosões de granadas pesadas. As explosões eram tão fortes que as casas das aldeias luxemburguesas nas margens do Mosela, tremeram. Deve—calcula-se—ter sido um combate no sector de Perl-Apach.—(Havas).

O comunicado francês

PARIS, 10. — Comunicado oficial de 10 de novmbro pela manhã: «Actividade dos elementos em contacto, durante a noite.»—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 10. — Comunicado do Alto Comando alemão: «A oeste, entre o Mosela e a floresta do Palatinado, actividade mais mordaz dos exploradores. Em alguns pontos, fogo de artilharia. O avião alemão mencionado no comunicado de 8, foi abatido por aviões de caça franceses, proximo de Liedersdorf, junto da fronteira germano-francesa».—(Havas).

A marcha das operações

PARIS, 10.—Emquanto a duvida continua a respeito das intenções gerais do alto comando alemão, a violencia dos combates locais e a agressividade dos destacamentos de vanguarda do inimigo aumentam de dia para dia, em toda a frente da Lorena, desde o Mosela até os Vosges. Ao mesmo tempo a aviação de reconhecimento alemã desenvolve mais actividade. Ontem as patrulhas, reconhecimentos e golpes de mão reciprocos aumentaram em numero e força. Trata-se, como sempre,, de operações de pormenor, que não põem em linha senão efectivos pouco numerosos, mas foram superiores em numero ás de anteontem, em que a actividade já fôra consideravel. Os aparelhos alemães de reconhecimento vieram do norte. Violando deliberadamente a neutralidade belga, estes aparelhos tomam, tanto á vinda como á ida, pela região que fica entre Aix-la-Chapelle e a fronteira franco-belga.—(Havas).

Reunião do governo francês

PARIS, 10. — Os ministros reuniram-se em Conselho no Eliseu, sob a presidencia do Chefe do Estado. Daladier expôs a situação militar e diplomatica. O Conselho ocupou-se, seguidamente, da solução de diversos problemas economicos levantados pelo estado de guerra.—(Havas).

A questão finlandesa

Aguarda-se a resposta da russia

HELSINKI, 10. — Poucos pormenores chegaram a esta capital, acêrca da conversa russo-finlandesa de ontem á noite. Recorda-se que os delegados finlandeses entregaram propostas do acôrdo, com instruções dadas pelo seú governo, incluindo a resposta ás propostas sovieticas de 4 do corrente. Aguarda-se a resposta do governo sovietico ás contra-propostas finlandesas.—(Havas).

Ha esperanças duma solução

MOSCOVO, 10. — A entrevista entre os delegados finlandeses Estaline e Molotov, durou mais de uma hora. Não se conhecem pormenores, mas persiste a opinião de que deve poder-se chegar a uma solução satisfatoria.—(H.).

As precauções inglesas

no proximo oriente

BAGDAD, 10.—Nota-se que Koweit é, actualmente, centro de importante actividade politica. Assinala-se a visita de importantes personalidades britanicas, principalmente a do embaixador da Inglaterra em Bagdad, que chegou a Koweit após viagem de alguns dias por Bassokow, bem como do comandante das forças do Golfo Persico, que regressou, por via aerea, da India, onde permaneceu algum tempo. As autoridades britanicas estudam medidas militares destinadas a proporcionar ao Principado meios de defesa e bases navais, cuja importancia seria consideravel devido á sua posição geografica, ao fundo do Golfo Persico e com vias de acesso para o Irak e Arabia Saudita.

Considera-se provavel a proxima reunião em Koweit dum congresso de peritos militares britanicos. E' possivel, por outro lado, que Ibn Saud visite esta região, passado o Ramadão, e aproveitando a viagem para reconduzir até á fronteira o Emir da Siria, Fawz Chaalan, que é seu hospede.—(Havas).

A atitude americana

São muitas as companhias que querem registar os barcos sob pavilhões estrangeiros

WASHINGTON, 10.—O elevado numero de companhias de navegação americanas que desejam registar os seus navios sob pavilhões estrangeiros, devido á emenda da lei da Neutralidade, está a causar grande embaraço na administração americana.

Por outro lado, os maritimos americanos não vêem com bons olhos que as companhias de navegação tentem empregar nos seus navios marinheiros da marinha mercante ingleses, e as suas «Uniões» ameaçam fazerem uma marcha de protesto sobre Washington.

O secretario de Estado, Cordell Hull, ameaça romper abertamente com Roosevelt, por causa desta questão o presidente Roosevelt tem conferenciado com os dirigentes das classes trabalhadoras, Lewis e Green, e está a estudar a decisão definitiva que porá termo á questão, autorizando ou não o pedido de registo sob pavilhões estrangeiros.—Exchange Telegraph).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Castanheira, viscondessa dos Olivais, D. Rosa Isabel de Abreu Beirão, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Berta Carneiro de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Margarida Bon de Sousa da Mota Marques, D. Albertina Aires de Gouveia Pinto Basto, D. Paulina da Veiga Araujo, D. Maria da Luz de Barros e Vasconcelos, D. Maria da Piedade Carneiro de Sá, D. Luiza de Amaral Cabral Canavarro, D. Clotilde Strauss de Araujo, D. Ana Rebelo da Silva Ferreira Neves, D. Sara das Dores de Oliveira Costa, D. Ema Soares Moreira, D. Elisa Candida de Sousa, D. Maria de Lourdes da Cunha, D. Herminia Olimpia Rosenstock, D. Olimpia Rita Sarranho e D. Olinda dos Santos Paula.

NO RETIRO DA SEVERA

Constituiu sem duvida alguma, um grande acontecimento não só artistico, como tambem mundano, a festa de homenagem, de ontem, no «Retiro da Severa» á brilhante e querida artista cantadeira Berta Cardoso, que reaparecia depois do regresso da sua «tournée» ao Brasil, onde foi com a companhia Beatriz Costa.

O bem organizado programa, elaborado pelo gerente José Jorge Alves Soriano, do qual faziam parte alguns dos melhores elementos do «fado» deixou a melhor impressão na selecta assistencia, que enchia o vasto recinto.

José Jorge Alves Soriano, a quem o «fado» deve todo o impulso que tem hoje, tem sido de uma incansavel tenacidade, para levar a cabo a ardua tarefa a que se dedicou, não se poupando a sacrificios, para que a sua obra seja coroada de exito.

Berta Cardoso, a festejada de ontem, foi recebida com freneticos aplausos quando apareceu em publico, aplausos que se repetiram em cada numero, com que deliciou a selecta assistencia.

Amanhã, dia de S. Martinho, haverá no «Retiro da Severa», um sensacional programa de fados, pelos mais aplaudidos artistas do genero, havendo tambem a tradicional «ceia» com uma ementa especial.

Antes de terminar estas linhas, não podemos deixar de lamentar que as cantadeiras se apresentem a cantar o fado, não com o tradicional chale das tricanas, mas com «mantons», trajo espanhol, e não português, que não dá o ambiente necessario, para essa canção portuguesa.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11. — S. Martinho Papa, martir. Lausperene, está na igreja de S. Paulo; ás 12, missa solene, por musica e festa a Santa Teresinha do Menino Jesus; ás 19, adoração ao Santissimo e «Te-Deum», por musica.

Terço e ladaínha, por musica, e benção: capela da Saude, ás 18 e Vitoria, ás 20 e 30.

Manifesto da produção de cortiça

Para conhecimento dos produtores de cortiça se informa que, até ao dia 31 de dezembro, devem ser participadas ao Instituto Nacional de Estatistica as quantidades de cortiça tiradas durante o corrente ano, com a indicação da sua qualidade (virgem, secundeira e amadia).

Mais se comunica que para efectivar este manifesto, se encontram nas regedorias os respectivos impressos.

Aos contraventores da lei, serão impostas as penalidades constantes no decreto n.º 16.943 de 7 de junho de 1929.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Afinal de contas, verifica-se agora que a guerra pouco prejudicou a temporada cinematografica. Lá se exibiram belos filmes em Lisboa e anunciam-se, para breve, outras obras-primas de primeira grandeza: tais como «A Grande Esperança», «Pigmalião» e o «Explorador Perdido...».

«A Grande Esperança» projecta-se já na segunda-feira, no Tivoli. E' uma pelicula de interesse total, com cenas que provocam o riso, momentos empolgantes de multidões em cólera, passos de grande lirismo e um conflito arrebatador da primeira á ultima imagem.

Estamos convencidos de que o publico se vai apaixonar por esse filme,—realização formidavel de John Ford com o admiravel actor Henry Fonda numa criação sensacional.

Atrás do reposteiro

Tendo-se regularizado o problema da iluminação do novo teatro Pinheiro Chagas, em Caldas da Rainha, a sua inauguração efectuar-se, definitivamente, no dia 14 do corrente, pela Companhia Teatral Portuguesa, com a peça «A vida é assim...», a que se seguirá, no dia 15, «O Sacrificado». Aquela companhia trabalha hoje e amanhã no teatro Rosa Damasceno, em Santarem, e nos dias 12 e 13 no Maria Pia, em Leiria.

—O «vaudeville» popular «O Grão de Bico», que hoje se começa a ensaiar no Apolo, representar-se-á brevemente naquele teatro com a sua original montagem, constituida por uma mercearia verdadeira, desde a armação até aos generos expostos á venda.

—Pela primeira vez, o realizador Eugenio Salvador, na opereta «O salto da morte», que se estreia no dia 18, no Coliseu, movimenta em cena um tão avultado numero de figuras, cêrca de 150, que participam nesse espectaculo.

—O contrato proposto a Beatriz Costa para dois meses de actuação no Casino da Urca, no Rio de Janeiro, representa a maior soma ganha por artistas portugueses no Brasil.

—O realizador Janou está já a organizar a «troupe» que, com o seu grupo de «girls», vai fazer uma digressão pelo país, em combinação com um escritor teatral muito aplaudido.

—O actor Reginaldo Duarte vai passar do elenco do Variedades para o do Maria Vitoria, onde participará da nova revista «O Banzé».

—Está absolutamente confirmado o regresso, no proximo mês, na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, dos artistas Palmira Bastos e Estevão Amarante, ficando o elenco completo com estas duas figuras.

—O actor Alvaro de Almeida vai ficar no Porto durante a temporada de inverno, integrado na companhia do Sá da Bandeira.

—Depois de Oakland, onde tem estado a trabalhar, a cantadeira Ercilia Costa deve percorrer todas as cidades da California onde existem nucleos de portugueses.

—Em Marinha Grande trabalha-se activamente no novo teatro, que a corporação dos bombeiros voluntarios, sua proprietaria, conta ter concluido até ao final do ano corrente.

—Da companhia Adelina-Aura Abranches estão já desligados os artistas Luiz Filipe e Maria de Oliveira, contratados da Emissora Nacional; Antonio Sacramento, que vai para o Variedades, e Penha Coutinho e João Silva, que ficam no Apolo.

«A' 1 e 45» e «Rapsodia de Amor», no Politeama

Pela ordem do espectaculo, e razões de ordem nacional, daremos a primazia, na apreciação do novo programa do Politeama, ao documentario português «A pesca do bacalhau», inteligente e simpatica realização de Cesar de Sá, com fotografia de Arnaldo Coimbra que acompanhou até á Terra Nova os nossos pescadores, descrevendo a sua faina nas aguas geladas, em horizontes de «ice-berg's». Além deste belo documentario nacional dá-nos o Politeama dois estrangeiros, de actualidades e da guerra, um francês e outro da Ufa.

Dos dois filmes exibe-se em primeiro lugar «Rapsodia de Amor», cujo titulo se justifica numa serie de cenas de delicada ternura, merecendo destaque a duma nova Shirley Temple em dialogo com a sua boneca, e ainda as dum possivel sucessor de Fredy Bartolomew. Todo o filme tem bom ritmo e é bem representado, tendo como «estrela» a bela Cecilia Parker.

O filme de fundo, «A' 1 e 45», é de grande emoção, atingindo o maximo nervosismo quando se aproxima a hora citada no titulo, que é da explosão duma bomba de relogio com que elementos estranhos pretendem alarmar «Picadilly Street», depois de haverem deixado Londres ás escuras. Boa representação, com Oscar Homolka, John Loder e a expressiva Silvya Sidney.—*Visor 39.*

Todo o publico, domingo, no Coliseu

Não deixem de ir, domingo ao Coliseu: unicas exibições, em «matinée» e á noite, do emocionante drama «Alarme em Pequim» e da engraçadissima comedia «A Rainha de Biarritz», aos mais baixos preços de cinema.

Uma revelação para Portugal

Quando Diana Durbin apareceu nos «écrans» europeus foi um sucesso. O encanto da sua mocidade cativou toda a gente. Os americanos tinham descoberto uma nova estrela.

Não contentes com esse êxito esperavam lançar ainda outra estrela, talvez mais fulgurante do que a outra, com mais alma, com mais

MICHELINE PRESLE e LOUISE CARLETTI

arte. Para isso esperavam levar de França para Holywood uma maravilhosa criatura que tinham descoberto na grande cidade, em Paris; chamava-se Micheline Presle.

Mas o cinema francês pela primeira vez se opôs a mais essa evasão e travou luta, em que as armas foram fabulosas somas pagas por um contrato. Micheline ficou em França e para ela preparou-se um grande filme, onde todo o seu talento pudesse brilhar como o lapidado de um diamante de subido preço.

O argumento foi-se buscar a um romance de Peter Quinn. Depois buscou-se um realizador que fôsse um grande mestre, e escolheu-se Pabst. Era necessario que os dialogos fôssem escritos por um vulto de renome mundial e Tristan Bernard foi o escolhido.

Micheline Presle foi, portanto, apresentada numa obra de ases «La loi sacrée», titulo que depois foi mudado para «Jeunes filles en détresse».

Para que este ambiente dum filme invulgar, da mais alta categoria, revelando uma grande artista, tivesse uma interpretação soberba, esta foi entregue, além de Micheline Presle, a Marcelle Chantal, a Jacqueline Delubac (ex-Madame Sacha Guitry) a Marguerite Moreno, a Louise Carletti, a André Luguet e a Aquistapace.

No dia da estreia dêste filme o todo Paris *estava presente. Os artistas, Micheline Presle á frente, assistiam tambem. Só faltava uma pessoa: Pabst.*

A razão era simples: Pabst desaparecera na vespera. Levara-o o ultimo comboio para a Alemanha. Pabst estava mobilizado e fazia parte do exercito que ia invadir a Polonia.

O sucesso do filme foi estrondoso; o de Micheline Presle colossal. Toda a critica francesa se referiu á novel artista e ao filme com os maximos elogios. Só duma pessoa não falaram: de Pabst. No entanto teria sido justa se dissesse que uma gande parte do sucesso lhe é devido.

Pois este filme terá o publico português a felicidade de o vêr amanhã, no Cinema Condes, com o titulo de «A lei sagrada».

CARTAZ

TEATROS

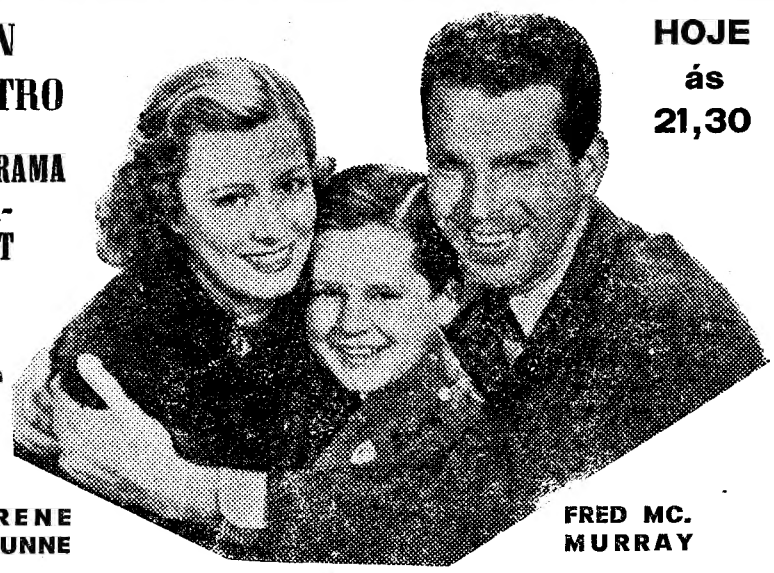
VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 21.
REX—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
ROYAL 's 20 e 45.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.

VARIEDADES
A's 8,15 e 10,15 h.
A PEÇA TRIUNFANTE DE LISBOA
O PADRE PIEDADE
com **Mirita Casimiro, Antonio Silva** e **Ribeirinho** no protagonista
DOMINGO: «Matinée» e duas sessões

EDEN TEATRO
PROGRAMA PARAMOUNT
HOJE ás 21,30



IRENE DUNNE — FRED MC. MURRAY
EM
CONVITE A' FELICIDADE

São Luiz Telef. 2 7172 A's 21 e 3
A Féra Humana
um filme de **JEAN RENOIR** segundo o imortal romance de Emilio Zola, com **Jean Gabin** e **Simone Simon**

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
2.ª semana
Os 3 mosquiteiros
uma farça-parodia ao romance de Dumas com D. Ameche e os Irmãos Ritz

PARIS L. 62230 A's 20 e 45
Nasceu um gentleman
Uma noite na Opera

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
2.ª semana
Meia noite
com Claudette Colbert-Don Ameche e John Barrymore

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
ULTIMA
FOGO!
com Victor Francen e Edwige Feuillères

L Y S Tel. 48560 A's 21
São assim as mulheres...
A Princesa da Selva

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305
A 1 e 45
com **Sylvia Sidney** e **Oscar Komolka**
Rapsodia de Amor
com **Eric Linder** e **Cecilia Parker**

CENTRAL TEL 24381 Telef. 24381 — A s 20 e 45
Mulheres modernas
Não se fala noutra coisa
Preços unicos:
Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

REX Telef. 2 9656 A's 21 h.
3 camaradas
O meu criado
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
ESTREIA
Convite á felicidade
com **Irene Dunne** e **Fred Mc. Murray**

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 h.
O Inferno de Xangai
A Canção dos Ciganos

TERRASSE Telef. 2 9017
São assim as mulheres...
A Princesa da Selva

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Justiça da montanha

Um livro que triunfa

Um escritor que se impõe

«Vidas Intimas,» por Edgard Marques

Quando toda a critica portuguesa acentua a falta de romancistas, continuadores de Camilo, Eça, Julio Diniz e outros cujo triunfo passou até este seculo, a Livraria Portugalia acaba de atirar para o mundo literario com um novo escritor, que, embora estreante, marcou logo o seu lugar como um real valor nas letras portuguesas: Edgard Marques.

O livro «Vidas Intimas» foi, incontestavelmente, uma grande revelação e um grande sucesso. A critica, sempre exigente em Portugal, talvez por ser obrigada a atentar mais demoradamente na escassa produção nacional, foi unanime em consagrar desde logo o novo escritor que se apresentava, modestamente, sem recomendação prefacial de nome conhecido, mas só com o seu talento e com uma firme vontade de vencer.

Edgard Marques, teve o premio que merecia. Triunfou! A critica, a exigente critica portuguesa ditou a sua sentença.

O dr. João Gaspar Simões, ilustre critico do «Diario de Lisboa», diz, referindo-se a «Vidas Intimas»:

«Entre os romances portugueses ultimamente publicados, sem distinção de categorias nem ressalva de consagrações, «Vidas Intimas» deve ser tido por um dos melhores. No meio deste triste panorama do romance nacional em que todos os valores são subvertidos pela retorica, pelo preciosismo, pelo vernaculismo, o romance de Edgard Marques dá um salutar exemplo de estilo verdadeiramente romanesco. Não há paisagens a mais, não há superfluidades descritivas, não há divagações retoricas».

Tudo quanto se diz interessa á economia da obra.

Do jornal «O Seculo»: «E' uma estreia que se apresenta auspiciosa, pois o seu trabalho reune qualidades literarias e de observação. Os personagens são descritos e analisados com clareza e simplicidade, vivendo, como na propria vida, as suas paixões, os seus defeitos, as suas fraquezas».

O critico do «Jornal do Comercio» escreve: «Vidas Intimas» de Edgard Marques, é um romance vivo, de estilo saboroso e ardente, de flagrante realidade e de bem arquitectado entrecho. Edgard Marques sentiu e viveu talvez o seu romance. Livro de acção, de conflito e de actualidade, «Vidas Intimas» marca uma consagração, a-pesar de sér uma estreia.

O autor soube definir e delinear as suas personagens, soube incutir-lhe vida, uma vida intima, que cada figura expressa e marca nitidamente».

Diz o «Correio da Horta»:

«E' o complexo psiquico do nosso «eu» coado através duma linguagem viva e saltitante estilo harmonioso e ardente, com entrecho quasi sem ser facil é, no entanto bem arquitectado, conseguindo o autor tirar efeito das realidades que apresenta ao leitor, ávido de impressões fortes».

Do jornal «A Voz do Operario»:

«Na verdade «Vidas Intimas» põe-nos em presença de uma verdadeira vocação de romancista. O sr. Edgard Marques, senhor de uma prosa correntia, elevadora e brilhante, sabendo marcar as cenas com variedade e interesse, e possuindo a arte do dialogo, deu-nos um livro equilibrado e bem construido, com uma tecnica toda própria, em que o assunto flue com espontaneidade, nada parecendo ter sido forçado pelo escritor. As figuras recortadas ao vivo, surgindo com segurança e vivacidade de observação.

E' indubitavel que o sr. Edgard Marques foi felicissimo nesta sua primeira e formosa experiencia e com ela marcou já um bom lugar na nossa moderna literatura.

A Livraria Portugalia prestou um bom serviço ás letrdas nacionais apresentando, ao publico português, um novo que dentro em breve se ha-de impôr como um consagrado».

A proposito de...

Antes de nós

Manuel Murias, cuja sigla de alto espirito puro escusamos de vincar, e cuja cultura se tem especializado em assuntos historicos coloniais, publicou agora um livro: «Portugal-Imperio».

Reputamos superior o prefacio desta obra. Podem não se ajustar os conceitos do autor e os nossos, e até os do publico do dr. Manuel Murias.

Nada impede de reconhecer a elevação destas paginas do seu volume, a dignificar um pensador.

Nós gostavamos que esta nossa afirmação não fôsse tomada á conta de elogio facil—afronta maxima para quem escreve e para quem de si vê escrito.

E talvez seja possivel que alguns leitores vejam em nós um anotador sincero. Para esses transcrevemos:

«Interessa-me a Historia pelo meu tempo e por mim proprio, porque não posso desprender-me nunca do que existe em mim e no meu tempo—do pensamento, dos sentimentos e da acção de quantos, obscuros ou ilustres, aqui lidaram antes de nós».

Admiravel afirmação pessoal, retrato de uma consciencia contemplativa!

Numa epoca em que tantos supõem, e criam a mistica, de que o mundo nasceu connosco, e sômos nós que criamos as ideias e as formulas, o conceito de Manuel Murias atinge o grau de uma confissão gloriosa, de fundo religioso.

O Imperio foi possivel porque alguns o tornaram «cousa de crer». A Patria una é uma realidade para a qual nenhum de nós contribuiu senão com o estado alma que resulta da compenetração desse realismo.

Antes de nós—tudo. Sômos uns simples detentores de ideias, doutrinas, paixões e fé, que, mesmo originais—não criamos.

Nada do que existe é devido a nós.

Desligar-nos do passado é pagar mal—e grosseiramente—o serviço dos antepassados, e dos nossos pais, que não se limitaram a dar-nos ao mundo, pois nos deram antes—o mundo.

Quando se pensou em comemorar os centenarios de 1140 e 1640, houve quem pensasse em encher as solenidades do «mito presente». Creio que foi o sr. Presidente do Conselho quem a tal se opôs, ou, pelo menos, ao seu exagero decorativo e egoista, pois no «presente» estamos nós incluidos, e é muito cêdo para que nos festejem.

Diz bem o dr. Manuel Murias. Acreditar e manter o culto do passado—é regressar a nós proprios.

J. de A.

CENA NUM ELECTRICO

Num carro, n.º 341, que saiu anteontem ás 18 e 50, dos Restauradores para o Lumiar—não havia luz. E ela era indispensavel como abaixo se verá.

Alguns pasageiros solicitaram do condutor a abertura da corrente. O empregado declarou, secamente, que não o podia fazer porque «as ordens dos patrões» são para só fazer luz ás 19 horas.

Houve quem lhe observasse:

—Mas os outros carros andam todos com luz.

—Com isso não tenho nada; se os outros se deitarem a um poço, não se segue que eu faça outro tanto.

Houve protestos de uns, galhofa bem humorada de outros. E enfim o condutor:

—Vou acender a luz. Mas não é porque os senhores mandem. E' porque eu proprio preciso de luz para ver.

E iluminou-se o carro, sem que se iluminasse o espirito obscurecido do zeloso condutor—que amanhã tornará á sua.

VIDA ARTISTICA

3.ª Missão Estetica de Férias

A exposição dos trabalhos da 3.ª Missão Estetica de Férias, que desde o passado dia 4 está patente ao publico na Sociedade Nacional de Belas Artes, encerra-se no proximo domingo.

VINHOS DE MESA
da REAL VINICOLA
VERDES E MADUROS
TINTOS E BRANCOS
em garrafões de 5 litros.

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, **Rua do Alecrim, 117,** Tel. 22556.

Distribuição gratis aos domicilios.

Imagens da guerra

Psicologia e diplomacia

Mão amiga enviou-nos, numa tradução portuguesa, o ultimo relatorio do embaixador inglês em Berlim. Um documento historico essencial para mais tarde se estudar, com o devido cuidado e imparcialidade, as origens desta guerra. Através da sua leitura verifica-se que Henderson não é, apenas, um diplomata avisado, de inteligencia penetrante, capaz de conduzir com a mão de mestre, em qualquer chancelaria imperial, um assunto tão grave como delicado. E' tambem um fino e arguto psicologo, que sabe enquadrar e retratar o adversario, sem o diminuir, nem o engrandecer, nas suas linhas justas, descobrindo os pontos fracos da sua personalidade, as ambições que oculta, e os designios que o seu espirito formula, mesmo quando se entrincheira em vagas e protocolares generalidades.

A diplomacia de 1939 é muito diferente da de 14. Aquela era rigida, seca, oficial, demasiadamente historica, como que um amontoado de factos, indiferentemente expostos; esta, pelo contrario é viva, humana, procurando mais dissecar o individuo, por vezes, num tom introspectivo, do que analizar o acontecimento por ele criado ou provocado. As figuras surgem-nos assim em pleno teatro, com o dramatismo palpitante das ultimas horas, tiques morais, bocejos de indiferença, e, sobretudo, o que ha nelas, de implacavel fatalidade. Não são muito grandes, nem muito pequenas, mas extranhamente naturais, feitas, afinal, do mesmo barro impuro de todos os outros seres da criação.

Outro aspecto interessante é que na maior parte desses dialogos historicos, em que tantas vezes, se decide o destino das nações, não ha rajadas de violencia, frases de beleza historica, numa palavra aquele bronze de linguagem que reprecute através dos seculos. Tudo se passa, num ambiente, extranhamente, calmo, plausivel, e são as incidencias do olhar, tudo que pode haver de reticente no individuo o seu silencio, o tom da sua divergencia cortez, que podem servir de esclarecimento positivo.

Isto significa que a historia é hoje uma ciencia psicologica e que a sua evolução mede-se em determinados instantes pela estatura dum homem, até mesmo pela sua expressão temporal o que não deixa de ser deveras curioso!

* *

COLHIDA PELO COMBOIO

Foi hoje mortalmente colhida por um comboio em Belem a descarregadora Raquel da Silva, de 45 anos, moradora na rua Vicente Borja, cujo cadaver deu entrada no Necroterio.

SOLAR DA ALEGRIA P. da Alegria, 56 Telef. 2 7193

Hoje—A's 21 horas: **Maria Carmen,** Maria Virginia, José Tovar, Maria Pereira, Fernando Freitas e Pais da Silva. **Entrada Franca. Consumo, 1$50.** Amanhã, noite de S. Martinho. Programa especial dedicado aos antigos combatentes da Grande Guerra, no qual tomam parte **Alfredo Duarte Marceneiro, Maria Carmen,** Alberto Ribeiro, Maria do Carmo Torres, Domingos Silva, Manuel Calixto, Fernando Freitas e Pais da Silva. Servem-se ceias a 10$00 com vinho especial e castanhas. **Entrada Franca. Consumo, 1$50.** Os melhores programas são os do «Solar da Alegria», a casa onde o publico se encontra num ambiente familiar.

CAFÉ LUSO

Hoje deslumbrante programa, com os apreciadissimos artistas **Margarida Pereira, Arminda Vidal, Natividade Pereira, José Pereira** e os **pequeninos** artistas musicais **«Os Canivetes».** A **sociedade elegante tem frequentado, ao maximo, este lindo salão,** porque ali encontra **ordem e arte. Jaime Santos** e **Miguel Ramos** executam, com mestria, as suas melhores musicas. O **Café Luso recomenda-se ás familias distintas. Avenida da Liberdade, n.os 131 137.**

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979

O Salão de fados preferido pela Sociedade Elegante

HOJE ás 21 horas MARIA DO CARMO TORRES, Xavier Pinto, José Coelho, Raul Nery e S. Moreira.
Entrada 1$00. Consumo 2$50. Jantares a 12$
Amanhã: GRANDE NOITE DE S. MARTINHO.
Serviço especial de jantar-ceia **por 12$00.**

CAFÉ MONDÊGO — Telef. 2 5676

Hoje: **Marcia Condessa, Antonio dos Santos, Modesto Maia, Joaquim Geraldes, Armando Machado e Carlos Ramos,**

JOSÉ SARMENTO

A morte deste ilustre jornalista

Tinha 70 anos feitos, José Sarmento. Na vida activa do jornalismo e das letras o seu nome, se não ia esquecido, ia passado. Do seu tempo aureo da carreira profissional, do convivio de gente grada da politica e da literatura—e foi ha uma vintena de anos—restam memorias.

E, contudo, raros jornalistas tiveram uma actividade tão grande, desde o «Jornal da Noite», as «Novidades», o «Dia», até ao «Seculo», «Diario de Noticias», «Diario», «Primeiro de Janeiro», «A Manhã», a «Vitoria» para de outros não falar.

Foi homem de profissão da Imprensa no sentido vasto da palavra; as suas cronicas distinguiam-se por um brilhantismo de fundo critico.

Traduziu literatura e teatro, criticou arte, pontificou durante alguns anos no arte de fazer um jornal. Depois—afastou-se. Passou a funcionario, junto da direcção da C. P., lugar do qual tambem se aposentou.

Vitimou-o uma febre tifoide, insistente, e que determinou uma crise cardiaca.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da rua Visconde de Valmôr, 38, para o cemiterio oriental.

A sua esposa D. Maria del Pilar Cohen Sarmento, a seus filhos D. Maria Luiza e Antonio Fernando Cohen Sarmento apresentamos sentidos pesames.

Acção Catolica Portuguesa

Respectivamente amanhã e no domingo, realizam-se, na sede da Acção Catolica Portuguesa, o Conselho Nacional e os Conselhos Gerais da Juventude Catolica. A's 8 e 30, haverá missa celebrada pelo rev. dr. Gustavo de Almeida. A's 10 horas realizar-se-á a apresentação do relatorio da direcção e o estudo do programa para 1939-1940. A's 15 horas, haverá segunda sessão, para discussão das propostas apresentadas, e ás 18 horas uma conferencia pelo rev. Domingos da Apresentação Fernandes sobre «Os militantes, alma da secção; problema da sua formação; formação integral».

Antes, ás 17 e 30, os membros do Conselho Nacional cumprimentarão a Junta Central da Acção Catolica Portuguesa.

A's 22 horas, a direcção nacional da Juventude Catolica promove uma sessão de propaganda ao microfone da Radio-Renascença, falando os presidentes nacional e gerais e o assistente nacional. Haverá tambem numeros de canto, recitativos, etc.

NOTICIAS DO ALGARVE

Barcos espanhois apresados

FARO, 10.—Quando se encontravam a pescar em frente de Tavira, nas aguas territoriais portuguesas, foram apresados pela canhoneira «Ibo» os barcos a motor «Engracita», «San José» e «Virgen del Carmen», todos de Isla Cristina.

Lanchas naufragadas

A' entrada da barra, deste porto, naufragaram a lancha de José Tarouca e a «Senhora do Rosario», ambas da pesca da sacada. Os tripulantes salvaram-se.

O tempo amainou.

A luta contra a especulação

A direcção do Gremio Distrital dos Droguistas de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. tenente Silva Pais, com quem trocou impressões sobre os preços das drogas.

—Foi hoje autoado o gerente duma merceaia da avenida da Republica, por lucro exagerado na venda de grão.

CAMPEONATOS DE BILHAR

No Ateneu Comercial de Lisboa, inicia-se, dentro de poucos dias, um campeonato de bilhar inter-socios, denominado «Torneio do outono».

—No salão de bilhares do Jardim Cinema tem decorrido com muito entusiasmo o campeonato de bilhar promovido pela empresa e sob a direcção do sr. Armando Gomes.

A Canadá

Grande sortido de malas e peles

Rua da Palma, 30 — LISBOA

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo
Preto e Verde

Qualidades de chá Extra-Fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.

Companhia da Zambézia

A LUTA CONTRA A RAIVA

Todos os cães com mais de 4 meses

devem ser vacinados

—afirma o dr. Joaquim Pratas

A Camara Municipal de Lisboa tornou obrigatoria, para os cães com mais de 4 meses de idade, a vacinação anti-rabica, a que se está a proceder gratuitamente, em diversos postos do municipio.

Da parte do publico tem havido certa resistencia, baseada no facto de se dizer que alguns cães vacinados têm sido atacados de raiva, e que isso é devido ás vacinas.

Como se trata de assunto que interessa a milhares de pessoas, resolvemos procurar uma autoridade na materia: o sr. dr. Joaquim Pratas, antigo professor da Escola Superior de Medicina Veterinaria e distinto engenheiro-agronomo, que amavelmente se prestou a dar-nos algumas informações:

Começámos por preguntar-lhe se concorda com a medida profilática da Camara.

—Sou absolutamente favoravel á medida tomada pela Camara Municipal de Lisboa. A lei que se refere á profilaxia da raiva, e que tem sido letra morta na maioria dos municipios do país, devia cumprir-se não só em Lisboa, mas em toda a parte.

—Consta-nos que alguns colegas seus não têm a mesma opinião...

—Sim. Sei que há divergencias, mas em questões de pormenor. Creio bem que todos os meus colegas estão de acôrdo numa coisa: em que os cães devem ser vacinados. Alguns, porém, entendem que isso não deve ser feito com vacinas dum determinado tipo.

—De qual?

—Das chamadas «vacinas vivas». E' que elas podem, segundo esses meus colegas, provocar certos fenomenos secundarios. Defendem, por isso, o emprego de outras vacinas—«mortas»—que estão isentas desses perigos. A Camara, permitindo que os proprietarios dos cães levem aos postos as vacinas que quiserem, não se mete na questão e respeita as susceptibilidades de toda a gente.

—E parece-lhe que os seus colegas que discordam do emprego das «vacinas vivas» têm razão?

—Eu tenho vacinado centenas de cães, com vacinas «vivas» e «mortas», e nunca tive um caso infeliz. Até tenho verificado que alguns cães, por mim vacinados, em contacto com outros atacados de raiva, não foram contagiados.

—Há caçadores que dizem que a vacina tira o faro aos cães...

—Vou contar-lhe um caso curioso, a proposito da sua pregunta: Entre os cães por mim vacinados, alguns pertenciam a caçadores, um dos quais meu grande amigo a quem aconselhei a vacinação dos seus cães e que, passado algum tempo, me disse que, em virtude da intervenção, um seu excelente perdigueiro tinha perdido o faro e o gosto pela caça.

—E tinha razão?

—Não sou caçador, nem tenho cães de caça, e por isso não nego nem confirmo que a vacina tenha influencia sôbre o faro dos cães. Mas o que é verdade é que um dia esse cão trabalhou numa caçada, junto com uma matilha onde se «derramou» um dos cães, mordendo quasi todos.

A autoridade sanitaria ordenou que fôssem mortos todos os cães mordidos pelo que estava raivoso—e só foi poupado, por estar dentro do periodo da imunização, o referido perdigueiro. Só então o meu amigo compreendeu a vantagem da vacinação. E, quando eu lhe disse que, no caso dele, teria deixado matar o cão, visto que ele perdera o faro, retorquiu: «Não! Tenho-me esquecido de te dizer que já «abriu». Só perdeu o faro nas duas semanas que se seguiram á vacinação. E, quem sabe se ele estaria constipado?». Ora este caçador, rebelde á vacinação dos cães, perante a possibilidade de lhe matarem um animal que estimava, considerou providencial o facto dele estar vacinado. O que havemos de pensar se amanhã um chefe de familia vir um cão raivoso morder-lhe a mulher e os filhos?

—Tem o Instituto Bacteriologico...

—Eu sei que ele proporciona assistencia medica ás pessoas mordidas por cães. Mas a série de despesas e de maçadas que isso acarreta! Não valerá a pena intervir a tempo, no sentido de as evitar?

—E', então, favoravel á deliberação camararia?

—Sim, senhor. E melhor do que eu o podem informar no Instituto Bacteriologico Camara Pestana. No tempo do sr. dr. Pereira da Silva verifiquei que quasi não se faziam tratamentos anti-rabicos, por se terem estendido a todo o país, graças a uma campanha intensa e bem ordenada feita pelos jornais, as vacinações de cães.

—Há quem tenha receio de vacinar os cães com menos dum ano...

—Os cães devem ser vacinados depois dos quatro meses, porque a raiva ataca os cães de todas as idades.

2.000 MINEIROS MORRERAM

devido a uma inundação

XUNG-KING, 2.—2.000 mineiros morreram afogados, durante uma inundação acidental, numa hulheira de Kow-Chuan-Chien, perto de Tatung actualmente sob dominio japonês.—(Havas).

PEREGRINAÇÕES EM LISBOA

por **Norberto de Araujo**

Saiu o livro **14**

Avenida—Alegria e Salitre—Parque e Avenidas Novas—Arco do Cego—Bairros e edificios modernos—De S. Sebastião por Andaluz a Santo Antão

No Prelo: Livro XV—Conclusão da obra: de Santa Apolonia, por Xabregas e Beato, ao Poço do Bispo

Parceria Pereira, Rua Augusta, e todas as livrarias

O encalhe do «Lima»

Foi hoje julgado o oficial acusado de ser o responsavel

O Tribunal de Marinha reuniu-se hoje para julgar o 1.º tenente Antonio Gil, acusado de responsabilidade no encalhe do contratorpedeiro «Lima», que se deu em janeiro ultimo, conforme noticiámos.

O julgamento despertou grande interesse, vendo-se no tribunal muitas dezenas de oficiais da Armada.

Presidiu o sr. capitão de mar e guerra Luiz do Cais, ladeado pelos sr. comandante Silva Moreira e juiz-auditor dr. Ernesto Nunes Lobo. Foi defensor do reu o sr. capitão de fragata Freitas Morna, e promotor de justiça o sr. capitão-tenente Correia Monteiro.

Aberta a audiencia, procedeu-se á leitura do libelo e á folha de serviços do reu. Em seguida depuseram as testemunhas de acusação, todas elas antigos componentes da guarnição do «Lima», que testemunharam as circunstancias em que se deu o incidente. Depois depuseram as testemunhas de defesa, entre as quais figuravam os srs. almirante Botelho de Sousa e Antonio da Camara, e os comandantes Alvaro Marta, Silva Pais, Pires da Rocha, Owen Pinto e Pais do Amaral. Todos estes oficiais falaram do passado do reu e apontaram exemplos da sua competencia e dedicação pelo serviço.

Pelas 16 horas começou a fazer uso da palavra o promotor de justiça.

A Holanda e a Belgica

A pressão alemã adensa-se junto ás fronteiras da Holanda e da Belgica. Ao mesmo tempo, a campanha de imprensa no Reich sobe de tom contra os seus vizinhos neutrais. Os sintomas evocam as horas inquietas que precederam, ha vinte cinco anos, a invasão do territorio belga.

A viagem do rei Leopoldo á capital holandesa equivale a um acto de desespero. A vida entre os dois paises decorria, ainda ha pouco, afastada, distante. Em Bruxelas continuava a celebrar-se a memoria dos martires de 1830. Em Haia não se perdoava a tentativa belga para a revisão do estatuto do Escalda, á sombra dos sacrificios feitos durante a ultima conflagração. Quaisquer que fôssem os argumentos invocados, fôra em Doorn que o kaiser recebera um acolhimento confiante. O receio comum do Reich fez mais para aproximar belgas e holandeses do que a identidade das instituições politicas ou a semelhança dos sentimentos colectivos.

A Holanda tem mantido, inalteravelmente, perante as divisões das grandes potencias europeias, uma atitude de rigorosa neutralidade. A Belgica viveu, durante dezasseis anos, em regime de garantias franco-britanicas, o qual encontrou no tratado de Locarno a sua expressão juridica Em 1936, depois da ocupação militar da Renania, a Belgica proclamou tambem a sua neutralidade. Levou tão longe o desejo de equilibrio entre as forças hostis que se acumulavam na Alemanha e em França, que sempre que mobilizava, como medida de precaução, na fronteira alemã, mobilizava igualmente na fronteira francesa. Construindo um sistema de fortificações poderoso, a linha Deveze, os belgas significaram claramente que estavam dispostos a defender, em qualquer hipotese, a sua integridade territorial.

Os acontecimentos dos ultimos anos confirmaram o isolamento da Belgica e o seu desejo de se alhear das querelas entre os poderosos. Mas a vontade dos homens não basta para condicionar uma politica. A declaração de neutralidade belga foi um acto de vontade do soberano, que teve o assentimento dos ministros, do parlamento e da nação. As cautelas de que Leopoldo III quiz rodear a sua patria, aparecem incompativeis com o fetichismo alemão pelo plano Schlieffen.

Holandeses e belgas dispõem-se para uma defesa tenaz, no caso de serem atacados: os primeiros abrem as eclusas, os segundos guarnecem os fortes fronteiriços. A preparação militar dos belgas é mais perfeita do que a dos seus vizinhos. A Belgica não esqueceu os horrores da ocupação. O militar tornou-se ali um aliado natural do diplomata.

Já o nosso Ramalho dizia que na Holanda todo o homem do povo recebe, imposta pela fatalidade do solo, uma educação de soldado. Em tempo de paz não se pode preparar, nesse país de sedutora estabilidade, um exercito forte. Em tempo de guerra, não ha combatentes mais bravos.

As exigencias da guerra moderna não se compadecem com o conceito tradicional de heroismo. Mas a decisão dos holandeses, que não exclui nem o seu sangue frio nem o seu optimismo, é o penhor de que os obstaculos naturais serão, em caso de necessidade, valorizados pela resistencia energica dos homens.

C. F.

MISSÃO FRANCESA

A linha aerea Paris-Lisboa

Os srs. general Orthlib, director da Aeronautica Civil Francesa, e general Pujo, que dirigem a missão, que veio a Portugal estudar o estabelecimento da linha aerea Paris-Lisboa, foram esta tarde, acompanhados do sr. ministro da França, Aimé Leroy apresentar os seus cumprimentos ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, tendo depois conferenciado com o Conselho Nacional do Ar.

A missão regressa, no proximo domingo, ao seu país.

Dr. ERMINDO ALVAREZ

Mudou o seu consultorio para a

Avenida da Liberdade, 224, r/c., Esquerdo

Consultas das 16 ás 18

Telefone 45071

A EXPLOSÃO DE MUNI

O atentado fô

segundo um

e alvejava dir

MUNICH, 10.—A agencia oficiosa D. N. B. anuncia que «as autoridades componentes tomaram todas as medidas necessarias tendentes a acelerar o inquerito e a esclarecer o atentado de Munich. O inquerito é efectuado por uma comissão especial de peritos. As prmeiras investigações indicam que não se trata dum atentado espontaneo mas de um plano cuidadosamente preparado. Os explosivos estavam providos de detonador com retardador. O atentado foi preparado de tal forma que alvejava directamente o Fuehrer e o seu exito estava quasi totalmente garantido. Até á data, não se descobriu ainda o autor ou o grupo de autores deste atentado; porém, o material apreendido e certas indicações orientam o inquerito».—(Havas).

A explosão de Munich e o incidente de Burch são pretextos contra a Holanda?

AMSTERDÃO, 10.—Foram anuladas todas as licenças militares, devendo todas as praças e oficiais apresentar-se até hoje á noite nas respectivas unidades. Os circulos politicos holandeses estão cada vez mais preocupados com a atitude alemã.

Crê-se aqui que a explosão de anteontem e o incidente que ontem se deu na fronteira germano-holandesa tem por fim excitar a opinião publica na Alemanha contra a Holanda. O ministerio esteve reunido ontem á noite até a uma hora tardia, a-fim de decidir sobre as medidas de precaução.

Diz-se que o governo ordenou mais inundações, tendo sido evacuadas duas aldeias.—(Exchange Telegraph).

Telegramas de felicitações

BERNA, 10—A radio alemã anuncia que o Fuehrer tem recebido varios telegramas por motivo do atentado. Entre eles figuram os de Vitor Manuel, Mussolini, Secretario das Milicias Fascistas e rainha Guilhermina. O governo holandês apresentou felicitações por intermedio do ministro da Holanda em Berlim.

A-pesar de ainda não haver informações sobre o inquerito oficial, e Imprensa alemã não deixa por isso de continuar a afirmar que «o rastro do crime leva ao estrangeiro». O «Deutsche Allgemeine» admira-se muito de que no discurso de Chamberlain não haja uma unica referencia «ao crime de Munich». Diz que esse discurso é apenas uma repetição das injurias feitas a Hitler e ao governo do Reich. Em Dantzig houve grandes manifestações ontem á noite para exprimir a indignação da população pelo atentado.—(Havas).

As felicitações do Papa

VATICANO, 10.—O Papa encarregou o Nuncio de Berlim de apresentar a Hitler felicitações por ter escapado do atentado de Munich.—(Havas).

O governo americano não felicitará Hitler

WASHINGTON, 10—O secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull respondendo á pregunta sobre se a America deve mandar proto-

Paquete JC

Avisam-se os Srs. Pass tempo ter atrazado o vapo Porto, altera este paquete as 18 horas.

CH

ra preparado

plano meticuloso

tamente Hitler

colarmente a Hitler felicitações por ter escapado do atentado, disse que não tinha recebido noticias sobre o caso, pelas vias diplomaticas, e por essa razão o governo americano desconhece oficialmente o incidente.—(Ex. Tel.).

Comentarios de dois jornais de Londres

LONDRES, 10—O «Daily Telegraph», referindo-se á explosão de Munich, diz: «Em todos os paises, exceptuando a Alemanha, o espectaculo oferecido pelos chefes nazis clamando que estão ameaçados de morte por potencias estrangeiras, dá apenas uma certa vontade de rir. Como o comunismo agora está imune de todos os ataques, a Inglaterra passou a ser o bode expiatorio de tais acontecimentos. Pregunta-se se o atentado não constitue um «truc» de propaganda; mas mesmo semelhante explicação seria por demais benevola em face dos métodos do regime nazi».

O «Times» tambem põe em ridiculo as alegações germanicas, e desde já prevê que a culpa de tudo vai ser imputada a Churchill e aos «poderes ocultos judaicos». O mesmo jornal chega á conclusão de que o atentado constitue uma nova conspiração nazi.—(Exchange Telegraph).

Comentario dum jornal inglês

LONDRES, 10. — O jornal «Daily Herald», ao resumir as deduções feitas sôbre a explosão de Munich, diz que «ou alguem dentro do partido nazi é responsavel, ou então, o incidente não passa duma farsa destinada á propaganda, tal como aconteceu com o incicendio do Reischtag».—(Exchange Telegraph).

A impressão em Moscovo

MOSCOVO, 10—O governo sovietico exprimiu o seu pesar e indignação por motivo do atentado de Munich e a sua satisfação por Hitler haver escapado do mesmo.

A Imprensa publica largos extractos do discurso de Hitler, principalmente na parte em que ataca a Inglaterra.—(Exchange Telegraph).

Os jornais de Madrid não fazem comentarios

MADRID, 10. — Os jornais madrilenos publicam a noticia do atentado de Munich, abstendo-se rigorosamente do menor comentario.—(Havas).

Jornal belga apreendido

BRUXELAS, 10.—O jornal socialista «Le Peuple» foi apreendido. Esta medida foi adoptada por causa da publicação dum artigo que tinha como titulo «O atentado de Munich é a repetição do incendio do Reichstag».—(Exchange Telegraph).

A impressão em Jerusalem

JERUSALEM, 10—A Imprensa, referindo-se ao atentado de Munich, nota com ironia que ele teve por teatro, exactamente, o lugar em que se gorou o primeiro «putsch» nazi. Por outro lado, os jornais fazem-se eco da agitação aqui provocada pelas condições em que se encontram instalados os judeus alemães, checos, austriacos e polacos «no territorio da reserva» criado pelo Reich em Lublin. Dirigem um apêlo ao povo americano e a todas as nações neutras para se pôr termo a semelhante estado de coisas.—(Havas).

ÃO BELO

ageiros, que devido ao mau r que conduz a carga do sua hora de partida para

A acção de paternidade

movida contra os herdeiros do dr. Brito Camacho

Na 1.ª Vara Civel, presidido pelo sr. dr. Azevedo e Castro, começou esta tarde o julgamento da acção de investigação de paternidade ilegitima movida pelo sr. capitão Joaquim Camacho, que pretende ser reconhecido como filho legitimo do falecido escritor dr. Brito Camacho e, assim, considerar-se herdeiro dos seus bens.

O tribunal, além do presidente, é constituido pelos srs. drs. Sousa Carvalho e Pinto de Vasconcelos. O Estado é representado pelo sr. dr. Sousa Sampaio.

Está presente o queixoso, tendo ao lado o seu patrono sr. dr. Magalhães Godinho.

O numero de reus, isto é, os herdeiros contra os quais é movida a acção, está representado pelos srs. drs. Sá Nogueira, que defende 37; Ricardo Mota, Avelino Cunhal e Lino Franco.

Aberta a sessão ás 14 e 15, o sr. dr. Magalhães Godinho apresentou os fundamentos da acção, que foram imediatamente rebatidos por os restantes advogados. O sr. dr. Sá Nogueira concluiu:

—Entendo que está taxativamente determinado por lei que o autor só poderá considerar-se filho do falecido dr. Brito Camacho se este tivesse vivido notoriamente com a sr.ª D. Adelaide Videira.

O sr. dr. Lino Franco fez uma serie de considerações sobre a vida que levava aquela senhora quando o dr. Brito Camacho a conheceu.

E' chamada em seguida a depôr a primeira testemunha, sr.ª D. Laura Oliveira, funcionaria do Estado, que, segundo a novo lei do Codigo do Processo Civil, já não declara sob sua palavra de honra que dirá a verdade. O juiz pregunta:

—Jura por amor de Deus?

E a testemunha estende o braço e repete a frase.

Nesta altura, o sr. dr. Sá Nogueira declara impugnar a inquirição da referida senhora com o fundamento de que ela é mãe da ré sr.ª D. Celeste Gusmão Pinto. Consulta-se a lei e o tribunal não permite declarações da sr.ª D. Laura de Oliveira.

Outra testemunha, o sr. tenente Manuel Pires, repete o juramento e senta-se. De novo, o sr. dr. Sá Nogueira pretende que aquele oficial não seja admitido a depôr com o fundamento do novo Codigo Civil, que diz não serem autorizadas a depôr mais de vinte testemunhas, figurando aquela no rol com o n.º 23. O tribunal vai deliberar. A audiencia continua.

REUNIÃO DOS DELEGADOS

das Casas do Povo

O sr. engenheiro Higino de Queiroz, presidente da comissão administrativa da T. N. A. T., ofereceu hoje, na sede daquele organismo, um almoço aos representantes das Casas do Povo, a que presidiu o sr. dr. Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social.

Assistiram tambem os outros membros da comissão administrativa da F. N. A. T., e o sr. Adriano Pimenta da Gama, chefe da secção de Previdencia Social do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.

Falaram os srs. engenheiro Higino de Queiroz, Antonio dos Santos Tenreiro, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Campo Maior, dr. Luiz Geraldes da Costa, presidente da Casa do Povo de Aveiras de Baixo, e dr. Rebelo de Andrade.

Em seguida, realizou-se uma sessão privada, sob a presidencia do presidente da comissão organizadora da reunião, procurador sr. dr. Ribeiro Cardoso, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Sobreira Formosa, durante a qual o procurador sr. Fernando Casimiro Pereira da Silva, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Rio Maior, leu as conclusões aprovadas ontem na reunião dos delegados.

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANGOLA

Da direcção da Exposição-Feira de Angola, realizada em Luanda, no ano passado, com um exito enorme sob todos os pontos de vista, recebemos um interessantissimo album comemorativo daquele certame.

Em dezenas de excelentes fotografias, vêem-se magnificos aspectos da inauguração da Exposição-Feira, pelo Chefe do Estado e pelo sr. ministro das Colonias, e de numerosos pavilhões, bem como da afluencia de visitantes.

DR. SOUSA COSTA

Veio hoje á nossa Redacção, acompanhado de sua esposa, a ilustre escritora sr.ª D. Emilia Sousa Costa, apresentar os seus cumprimentos de despedida o brilhante romancista e nosso prezado amigo sr. dr. Sousa Costa, delegado do procurador da Republica, na 7.ª vara de Lisboa, que, a seu pedido, foi transferido para a 1.ª vara do Porto, onde vai fixar residencia.

Â PROCURA DUM ACTOR E DUMA ACTRIZ

Não se procuram artistas

mas vocações para o Teatro

qualquer que seja a sua condição social

Não ha tempo a perder! Faltam, apenas, cinco dias par taerminar o prazo da inscrição. Têm aparecido muitos valores, mas não são todos—o que é facil adivinhar. Todas as raparigas e todos os rapazes devem concorrer.

Está em jogo o vosso futuro, o vosso sonho de arte, a vossa legitima ambição de vencer na vida.

Não tem um retrato bonito, minha senhora? Não é preciso! Um retrato qualquer serve! Não se julgue depreciada porque a fotografia, ou mesmo o original não corresponde inteiramente ao que queria parecer ou ser. O teatro vive, sobretudo, de expressões, de almas, de sentimentos e de mocidade!

E' pobre? E' rica? Remediada? Isso não nos interessa. Este concurso é para todas as raparigas, qualquer que seja a sua existencia social, a sua profissão, a sua identidade. Muitos dos nossos artistas têm vindo de misteres humildes, e outros da alta sociedade, com igual talento e vocação.

E vós, rapazes, que vos queixais uns de não terem trabalho, outros de não poderem realizar as vossas justas aspirações, deveis tambem concorrer porque tendes uma ocasião excepcional de triunfar.

E' bom esclarecer que não procuramos «artistas feitos», mesmo uma das condições do concurso é o não profissionalismo, mas talentos puros, revelações timidas, chamas que ardem, silenciosamente—com todos os defeitos naturais á sua inexperiencia.

Decida-se! Dos fracos não reza a historia! As provas são simples, e o juri, constituido por elementos de toda a probidade e competencia, podeis estar certos que escolherá as melhores, sem olhar a nomes, nem a empenhos.

Para inscrever-vos basta requisitar na secretaria da Emissora Nacional, uma ficha que, devidamente preenchereis, juntando-lhe dois retratos.

Os artistas apurados trabalharão na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, durante três meses, com a gratificação mensal de mil e quinhentos escudos, tudo indicando que o seu contrato será prorrogado, além de dois valiosos premios da Emissora Nacional.

* * *

Da Federação das Sociedades de Recreio recebemos a seguinte carta, que ventila, com interesse, determinado aspecto do concurso:

«Sr. director do *Diario de Lisboa.—Esta Federação, que tem acompanhado a interessante e cultural iniciativa «A procura dum actor e duma actriz» que o jornal de v. patrocina, vem, em nome dos grupos dramaticos de amadores das suas federadas, felicitar o* Diario de Lisboa *e as restantes entidades que promovem esse certame, se assim o podemos considerar.*

A esta instituição é sempre grato registar todo o movimento publico que se promova a favor dos amadores dramaticos, valores artisticos que têm vivido na ignorancia. Dos nossos palcos têm saído verdadeiras vocações, tendo algumas sido primeiras figuras da cena portuguesa, cujos nomes julgamos desnecessario citar, por serem já do dominio publico.

Sr. director: *Ao felicitarmos v. e ao aconselharmos os amadores—que julgamos só existirem nas colectividades de educação e recreio—a concorrerem a essa iniciativa, não deixamos de frisar que no regulamento fixado uma clausula ha que impossibilita muitos de se inscreverem. Referimo-nos á condição de se exigirem* os preparatorios correspondentes aos exigidos para admissão na Escola da Arte de Representar. *Sendo pouca, esta habilitação literaria é superior ainda ao exame de instrução primaria que a maioria dos amadores tem, embora havendo ainda outros que nem mesmo este simples exame possuem, sem contudo deixarem de ter demonstrado vocação para o Teatro. Muitos artistas houve sem habilitações literarias de especie alguma, e alguns quasi analfabetos, que foram verdadeiros comediantes e honraram o Teatro português.*

Se fôsse possivel simplificar ao minimo esta exigencia, estamos convencidos de que o numero de concorrentes seria superior ao que se irá registar.

Esta Federação, que tem pugnado pelo engrandecimento dos seus grupos dramaticos, prepara para as Festas do Duplo Centenario da Nacionalidade Portuguesa um programa interessante de movimento dramatico, com o qual procura levantar estes nucleos tão empobrecidos pelas exigencias oficiais e particulares nos espectaculos que vêm realizando. Do programa projectado fazem parte concursos de arte dramatica e de peças de teatro, glorificação a amadores da velha guarda, *provas de dição e teatro infantil, bem como homenagem aos actuais artistas saídos dos palcos de amadores; e para este movimento esperamos contar com o valoroso auxilio de v. e do jornal que se honra de dirigir.*

A acção de v., ao patrocinar tal iniciativa, vem colaborar na missão desta instituição, á qual compete tornar conhecidos os valores existentes no teatro de amadores e que anseia por um dia poder fundar o «Curso Nocturno de Amadores Dramaticos».—De v., etc.—O presidente da Direcção, M. Vaz Ferreira».

Para satisfazer o pedido da Federação das Sociedades de Recreio aceita-se a inscrição de todos os candidatos sem a exigencia das habilitações literarias, a titulo provisorio, decidindo o juri em face das provas prestadas.

A extracção dos premios

do «Concurso dos Sonhos» prosseguiu durante o dia

No teatro do Gimnasio prosseguiu durante o dia de hoje, com grande assistencia, o sorteio dos premios do «Concurso dos Sonhos», promovido pelo nosso colega *O Seculo*.

A extracção começou ás 10 horas. Meia hora depois, saiu o primeiro premio de valor (o n.º 14: um barco «Sharpie», de classe internacional, que coube á senha n.º 34.451, pertencente á D. Palmira Moita, calçada do Casão, 1.º, D.).

Depois saiu á senha 146.223, do sr. João Sande Freire, morador na rua do Bemformoso, 254, uma magnifica e confortavel casa de tipo «Lusalite».

A' senha 122.394, pertencente á sr.ª D. Maria Emilia Meireles, de Moimenta da Beira, coube o premio n.º 16: um bilhar com todos os seus pertences.

A' sr.ª D. Preciosa do Sacramento, rua Vale Formoso, 556, Porto, possuidora da senha 134.131, foi contemplada com o premio n.º 3: um automovel «Overland».

A' sr.ª D. Fausta Rodrigues, rua Vasco da Gama, no Bombarral, possuidora da senha n.º 60.855, coube o premio n.º 24: um par de raposas *argentées*.

A' senha n.º 81.994, pertencente á sr.ª D. Leopoldina A. Calheiros, de Mira de Aire (Beira), coube o premio n.º 23, uma maquina de costura Pfaff.

A' senha n.º 12.384 coube o premio n.º 15, uma mobilia de casa de jantar, de nogueira. Foi contemplada a sr.ª D. Laura Marques da Costa, moradora na rua Candido dos Reis, 21, em Viseu.

Os pescadores da Nazaré

vêem os outros pescar nas suas aguas e eles não o podem fazer

NAZARÉ, 10.—(Pelo telefone).—Apareceram, a duas milhas desta localidade, cêrca de cinquenta traineiras do sul e norte do país que se dedicam afanosamente á pesca da sardinha. Toda a classe piscatoria desta vila assistiu na praia, de braços cruzados, á faina daquelas traineiras que vêem pescar na sua costa, estando eles impedidos de o fazer devido á forte rebentação na borda, que se opõe á ida dos barcos para o mar.

Com a magoa estampada nos rostos tisnados, lamentam a impossibilidade de angariar o sustento dos seus, emquanto outros o fazem com facilidade, visto terem aberta a entrada para o mar.

Factos como este, repetem-se constantemente, demonstrando, insofismavelmente, a necessidade dum porto de abrigo, que é a unica solução para tão magno problema.

Cerveja americana em latas

SCHLITZ

Nos anuncios publicados nos nossos numeros de 7 e 8 do corrente, da cerveja «Schlitz», a melhor marca americana, e aquela que contem Vitaminas D., saiu por lapso, o numero do telefone para onde se devem fazer os pedidos 2 1639, quando é 2 1669.

Aqui pedimos desculpa ao assinante possuidor daquele numero, em virtude dos constantes pedidos que lhe têm sido dirigidos para encomendas desta maravilhosa cerveja.

TRÊS DEGRAUS MÁGICOS PARA A...

BELESA

Michel

1. **ROUGE**, de colorido que fascina e apaixona os homens, convidando-os ao sonho.

2. **PÓ DE ARROZ**, suave, acariciador, muito mais fino que qualquer outro congénere.

3. **BATON**. Lábios adoráveis ao contacto deste maravilhoso baton indelevel.

• **CORES ADORÁVEIS PARA TODOS OS TIPOS** •

BATON — Blonde, Brunette, Capucine, Cherry, Raspberry, Scarlet, Vivid, Cyclamen.
ROUGE — Blonde, Brunette, Cherry, Coral, Mandarin, Raspberry, Cyclamen.
PÓ DE ARROZ — Natural, Pecego, Rachel, Ocre, Branco.

Milhões de mulheres bonitas e inteligentes, em todo o mundo, já conhecem êstes três degraus para a belesa. Pele suave e assetinada, lábios atraentes — eis o encanto e poder de fascinação que MICHEL oferece. Exija sempre o legítimo MICHEL

sabonete

ENTRE NÓS

com o mesmo perfume sedutor da essencia

AGUA DE COLONIA / LOÇÃO / BRILHANTINA

NALLY

CRISOS — FABRICA TRIUNFO — IMPERIO — QUALIDADE EXTRA — FABRICA TRIUNFO — QUALIDADE SUPERIOR

QUALIDADE ESPECIAL — AVIZ — FABRICA TRIUNFO

Não compre um chapeu qualquer!...

Procure saber o que compra...

IMPERIO
CRISOS
AVIZ

são marcas de inteira confiança

FABRICA TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

A' venda nas seguintes casas:

Lisboa—Camisaria Moderna-Rossio, 110; Camisaria Confiança—Rua Augusta, 284; J. Nunes Corrêa & C.ª, Ltd.ª—Rua Augusta, 250; Chapelaria Julio Cesar dos Santos—Largo do Corpo Santo, 12; Camisa d'Ouro, Praça do Brasil, 15-A; Chapelaria Phenix—Rua de Alcantara, 43; Marques & Antunes--Rua da Graça, 89; Chapelaria Confiança—Rua da Misericordia, 145; Grandes Armazens do Chiado. **Porto**—Chapelaria Cassiano A. da Silva—Rua de Cedofeita, 38; Camisaria Confiança, Rua de Santa Catarina—Chapelaria Cassiano, Rua de Cedofeita, 54—Chapelaria Imperial, Rua Martires da Liberdade, 54/56, **e nas principais localidades do país.**

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara judicial da comarca de Lisboa, 4.ª secção, correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os crédores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumaria que Maria da Gloria Ferreira dos Anjos move contra Armindo Alves; e declara-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa-Hora, á rua Nova do Almada.

O chefe da secção,
Leal Pena

Verificado:

O Juiz de Direito,
L. Silva

REFRIGERAÇÃO

GELO

Em todas as suas aplicações para uso domestico e industrial

Material americano

«CARRIER»

Estudos e orçamentos gratis

Engº. J. NUNES CORREIA

Telf. 21192-21193

Rua do Alecrim, 29

Companhia Nacional de Navegação

Para o RIO DE JANEIRO e SANTOS
(com escala pelo FUNCHAL)

partirá no dia 18 de Novembro o

PAQUETE

«ANGOLA»

Recebendo carga e passageiros em camarotes de luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Trata-se com

Orey, Antunes & C.ª, L.da

4, Praça Duque da Terceira

LISBOA

Porquê?!...

Porque há paz em Portugal?!

Porque todo o Portugal bebe o café d'A Mariazinha. E fiquem certos disto: A paz só reinará sôbre a Terra quando a Humanidade inteira tomar o café d'A Mariazinha.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Leilão de Penhores

"A COMERCIAL"

18, T. da Trindade, 22 (junto ao Chiado). Telefone 2 5082

Segunda-feira, 13 do corrente, e seguintes, ás 14 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses de juros.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Wachsmann

Albino Alves, Rua Diario de Noticias, 72, vem manifestar penhoradamente a sua admiração e gratidão pela maneira carinhosa e brilhante como o curou de uma inflamação urinaria de que sofria ha anos e que ficou eficazmente tratada em 3 meses pela alta competencia dêste tão proficiente urologista.

MORADIA

VENDE-SE, mobilada com luxo, pronta a habitar, com 24 div., jardim e garage. Preço 400 contos p. oferta. Sem intermediarios.

Mostra-se na Alameda das Linhas de Torres, n.º 237, amanhã, sabado, e no domingo, das 15 ás 18 horas.

NOTICIAS DE ESPANHA

A reforma operaria

MADRID, 10. — 200.000 operarios de todas as regiões que já completaram 65 anos de idade, começaram a receber o subsidio da reforma operaria, segundo estipula o Fôro do Trabalho. Os subsidios importam em 200 milhões de pesetas.—(United Press).

A situação economica

MADRID, 10. — Durante a sua reunião de ontem a Junta Politica estudou principalmente a necessidade de exportações para a França e Grã-Bretanha. Discursou o conselheiro nacional Carceller, que fez uma longa exposição sôbre a situação economica e politica. Esta exposição produziu impressão notavel e os membros da Junta Politica, que são ministros, incluindo Serrano Sunner, que se mostrou visivelmente impressionado pelas conclusões de Carceller, manifestaram a sua intenção de apresentar em Conselho de ministros a questão do reabastecimento da Espanha e as suas relações comerciais com a França e a Inglaterra. —(Havas).

O caminho de ferro Gijon-Ferrol

MADRID, 10. — Os trabalhos do caminho de ferro Gijon-Ferrol vão continuar, pois deseja-se criar uma nova via ferrea estrategica. Este caminho de ferro dá duas comunicações para o mar.—(Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

O interesse da Imprensa japonesa pelos assuntos europeus

TOQUIO, 10.—A Imprensa japonesa apareceu subitamente muito interessada no futuro das Indias Neerlandesas. Criou-se um novo organismo, cheio de influencia, o «Instituto do Pacifico» que está a instruir a opinião publica japonesa sobre as possibilidades que para o Japão podem advir da guerra da Europa. Este Instituto reclama para o Japão uma posição de preferencia na Birmania, Indo-China e Indias Neerlandesas e faz referencia especial ao petroleo holandês, insistindo na «Injusta distribuição» dos recursos nacionais nos mares do sul.—(Exchange Telegraph).

O ESTADO ESLOVACO

Novo gabinete

BERNE, 10. — O presidente do Conselho Eslovaco, dr. Tuka, dirigiu ontem ao Presidente do Estado, dr. Tisso, uma mensagem que assegura a continuação da direcção dos negocios do Estado, dentro da mesma orientação do seu antecessor.

Em resposta, o dr. Tisso manifestou confiança em que os dirigentes responsaveis do jovem Estado saberão aumentar a segurança e o bem-estar da Eslovaquia. A 21 do corrente realizar-se-á a declaração ministerial perante o Parlamento eslovaco.—(Havas).

OS QUE MORREM

A irmã de French

LONDRES, 10—Com 95 anos de idade, faleceu a sr.ª Charlotte Deopard, irmã do falecido marechal French e que foi uma das figuras mais notaveis do movimento sufragista.—(H.).

O PREMIO NOBEL

ESTOCOLMO, 10.—O Premio Nobel de quimica para 1939 foi atribuido conjuntamente aos professores Butenandt, da Universidade de Berlim, e Ruzicka, da Escola Politecnica de Zurich.—(Havas).

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Carpetes — Tapetes
Passadeiras — Alcatifas, etc.

Lopes dos Santos, L.da

Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

Opiniões da Imprensa

Sobre o atentado de Munich

O «Figaro» declara:

«Ataque ou maquinação? Fingindo ou não, o atentado de Munich é o indice mais saliente da perturbação que reina no Reich e da situação em que se encontra aquela país. E' de resto apenas um começo».

O «Journal» informa:

«Mais de 12.000 pessoas presas. Reina o terrorismo em Munich. Os presos provêem de todas as esferas, mas é de notar que os comunistas figuram em pequenissima percentagem. São os catolicos, socialistas, monarquicos nazis e sobretudo judeus que a Policia mais persegue. Parece que há mais de 4.000 judeus presos. As suas casas têm sido assaltadas e pilhadas, pois os nazis acusam-nos de serem a favor da Inglaterra. Entretanto a Imprensa alemã compara o atentado ao ataque de aviação inglesa contra populações civis. O «Nacht Ausgabe», por exemplo, declara que quem ataca Hitler ataca toda o povo germanico».

O «Jour» afirma:

«Não surpreenderá que o Reich venha a ser teatro de acontecimentos formidaveis: repetição do caso Roehm, repressões nunca vistas, etc».

O «Times» prevê:

«Parece que a versão oficial do atentado deitará as culpas sôbre a Grã-Bretanha, em geral, e certamente sôbre Churchill, em particular».

O «Daily Telegraph» lembra:

«E' escusado contar com o governo alemão para dizer a verdade, mas mundo por certo não se surpreenderá se vier a saber que o hitlerismo tem necessidade desesperada de novos estimulantes. A bomba ou foi posta por mãos de nazis ou por algum desesperado.

O «Daily Express» indica:

«Deploramos semelhantes metodos de argumentação. O atentado mostra que existem dissenções na Alemanha e um ressentimento crescente contra o regime hitleriano. A explosão pode ser o preludio duma outra que derrubará o regime.

O «National Tidende» diz:

«O atentado de Munich desencadeará guerra sem limite, mas sem a invasão da Belgica e da Holanda».

O «Politiken» refere:

«Em toda a Alemanha as prisões de individuos que passam por ser inimigos do Estado elevam-se a centenas. Os israelitas andam aflitos, pois receiam serem todos presos e enviados para os campos de concentração, tanto mais que um funcionario da policia declarou ser esse o melhor meio de evitar novos atentados. A Policia está persuadida de que os autores do atentado são alemães. O caso para a Policia é muito importante pois demonstrou que mesmo as medidas mais apertadas não servem de nada».

O «Berlinske» escreve:

«A irmã de Hitler veio de Dresde, onde vive, a Berlim, felicitar o irmão. A policia interessa-se por todas as pessoas que se mostram admiradas com o facto da reunião de Burgerbrau ter começado meia hora mais cedo que o costume ou com o facto de Hitler ter deixado a reunião 30 minutos mais cedo do que no ano passado».

Sobre as negociações russo-finlandesas

O «Tidende» informa:

«Ha razões para crer que as negociações russo-finlandesas tomaram feição grave. O ministro das Finanças finlandês teria declarado que hoje ou amanhã haveria nova reunião com os sovietes, tendo-se a impressão de que as conversações se poderão prolongar».

Sobre a ofensiva alemã

O «Daily Express» escreve:

«E cada vez maior o perigo que parece pairar sôbre a Holanda. As comemorações de tropas, principalmente de cavalaria, efectuadas pelos alemães nas proximidades da fronteira holandesa, são sintomas disso. Todos os jornais assinalam que foram ontem á noite recebidas em Londres informações fidedignas quanto aos preparativos alemães, informações que concordam de perto com as informações provenientes da Holanda. Os planos do Reich estão agora tão adiantados que os alemães parecem não se esforçarem por os dissimular. A ordem de ataque espera apenas a palavra de Hitler».

O «Berlingske Tidende» diz:

«A ofensiva alemã será um facto, pois os preparativos dos ultimos tempos não permitem duvidas só este ponto. E' preciso contar com um fim de semana muito agitado».

O «Journal» esclarece:

«No caso de a Alemanha invadir a Holanda, os alemães encontrariam acesso relativamente facil, quer pelas provincias septentrionais, principalmente a Frisia, quer pelo sul, principalmente pela provincia de Brabante. Estas duas regiões são indefensaveis. A passagem pelo Brabante ofereceria o caminho mais favoravel, se a Belgica mantivesse a sua neutralidade. Caso contrario, os alemães vêr-se-iam na necessidade de fazer imediatamente frente ao sul e seriam detidos algum tempo no canal de Alberto, obstaculo evidentemente menos sério que o Mosa. Mas em qualquer destas duas hipoteses, o litoral mais proximo da Inglaterra não seria alcançado. Em resumo, a invasão da Holanda, mesmo nas condições mais favoraveis, não pode dar aos alemães senão vantagens deminutas».

Sobre a questão da Palestina

O «Times» lembra:

«Na Palestina, tanto os arabes como os judeus decidiram fazer uma tregua emquanto durar a guerra. Na India, mesmo aqueles partidos que mais livremente exprimiam uma violenta oposição á Inglaterra, uniram-se agora todos numa hospitalidade implacavel ás ideias nazis. Não há em parte alguma do Imperio Britanico, por mais remotos que sejam os laços de sangue que unem os seus povos á Inglaterra, país nenhum onde o governo precise de empregar tanto a força militar ou reprimir a liberdade de expressão, a-fim-de manter a disciplina, como Hitler é obrigado a fazê-lo, para poder ter na mão os alemães».

Sobre a situação militar

O «Matin» nota:

«Temos todas as razões para crer no exito final das nossas armas. A liberdade tão completa como inesperada do Mediterraneo é um dos seus factores mais seguros. As frotas britanica e francesa passam livremente do Mediterraneo ocidental ao oriental, levando aos Balcans a promessa da liberdade e da independencia na hora em que a revolução bolchevista e a guerra hitleriana descem do Norte. Dum extremo ao outro do Mediterraneo se levantam vozes para anunciar ao mundo onde se encontra a justiça e para onde irá a vitoria. Saarad Joglu, apoiado pela Assembleia Nacional unanime, afirmou a solidariedade, sem reservas, da Turquia com a França e a Inglaterra. A Espanha e a Italia levantam-se contra Estaline, aliado de Hitler, contra o bolchevismo revolucionario. E' uma condenação sem apêlo. Contra a barbarie, o mar latino reune, pouco a pouco, as forças das civilizações que se engrandeceram nas suas margens».

CASA JAYME PINTO

Apresenta uma linda Collecção de Casacos de Pelles, Capas, Golas e Pelles para guarnições.

Nos seus Salões: Chapeus das ultimas creações de Paris e um sortido completo de todos os artigos para chapeus.

Lisboa, Rua Aurea, 259

DE LUTO

Menina Maria Raquel Albuquerque Couto

No Caramulo, onde se encontrava em tratamento, desde ha meses, faleceu a menina Maria Raquel Albuquerque Couto, de 16 anos, natural de Lisboa, aluna da Escola Comercial de Patricio Prazeres, filha do sr. Manuel Albuquerque Couto, proprietario.

Fernando de Almeida

Faleceu, na sua residencia, na rua de Campolide, 84-A, 1.º, esquerdo, o sr. Fernando de Almeida, filho do sr. Alfredo de Almeida e da sr.ª D. Maria Candida de Almeida e irmão do sr. Antonio de Almeida. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 9 e 30, para o cemiterio de Benfica.

D. Aurora Lemos de Oliveira

Faleceu hoje em Braga a sr.ª D. Aurora Lemos de Oliveira, irmã do sr. Amadeu Lemos de Oliveira, gerente da fabrica de peles Rio Jamor.

Antonio Joaquim Sequeira

ELVAS, 10.—(Pelo telefone).—Faleceu hoje, em virtude de desastre, o proprietario sr. Antonio Joaquim Sequeira, de 77 anos. Era tio do sr. Elvino Jantarão, comerciante nesta cidade.

A GASTRITE
Como aliviá-la

Uma sensação de mal-estar e mesmo de dôr na região do estômago, a lingua branca e seca e uma sêde intensa, são, muitas vezes, os primeiros sinais duma gastrite. Em seguida vêm os azedumes, as dilatações e a pirose (sensação de ardencia que sobe ao longo do esófago). A gastrite é devida, na maior parte dos casos, a um excesso de acidez que irrita a membrana interna do estômago. A-fim-de evitar que essa gastrite se torne crónica é necessario neutralizar o excesso de acidez que a provoca, tomando um alcalino como a Magnésia Bisurada.

Além disso a Magnésia Bisurada forma nas mucosas inflamadas do estômago um revestimento protector que permite á natureza fazer o seu trabalho reparador. A Magnésia Bisurada, que alivía rapidamente as ardencias, arrôtos, pesadumes e todos os incómodos do estômago, encontra-se á venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos ao preço de Esc. 15$00 ou o tamanho grande economico a Esc. 23$00.

Recuse toda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida sómente em frascos selados.

A' Colonia Italiana

A CARIOCA, L.da encarrega-se de enviar para Italia os seus deliciosos cafés em pequenas remessas.

Carioca, L.da

R. Misericordia, 9 (Vulgo R. Mundo)
Em frente á Igreja de Italia
Pegado com a Leitaria

NOTA IMPORTANTE: pára que estas encomendas possam seguir no dia 15, no «Vulcania», directamente, é necessario fazerem os seus pedidos até ao dia 13.

Gabardines

Aqualsic

Em lã impermeabilizada, com forros de sêda (nova remessa)

350$00

Depositarios:

CAMISARIA CISNE

167 — Rua Augusta — 168

LOJA DAS MALHAS
O BOMJARDIM

97 — Rua do Carmo — 99

Dr.ª Laurinda Alambre

DOENÇA DAS SENHORAS

R. Garrett, 74 Telef. 2 0524

BORGES

É UMA MARCA DE PORTO INCONFUNDIVEL

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

Na espectativa da acção do Reich

INTENSIFICAM-SE OS PREPARATIVOS MILITARES

Na Holanda

AMSTERDÃO, 10—Prosseguem com ritmo acelerado os preparativos militares em toda a Holanda.

Noticias ainda não confirmadas dizem que a linha de agua que protege as cidades de Amsterdão e Roterdão e as areas industriais começou já a ser inundada.

Foram chamadas ás fileiras novas classes de reservistas. O movimento de tropas em todo o territorio holandês dificulta enormemente o trafego de comboios de passageiros e mercadorias. A maior parte dos serviços ferroviarios foi já requisitada militarmente, o que originou enorme redução no serviço normal de passageiros e mercadorias.

Os pontos estrategicos do país foram tomados militarmente como precaução e constroem-se, apressadamente, fortificações e entrincheiramentos para a artilharia. Procede-se tambem á abertura de abrigos para a instalação de armas automaticas. Batalhões de engenharia colocaram minas de dinamite nas principais estradas estrategicas do país.

Os altos comandos holandeses mantêem estreito contacto com o Estado Maior da Belgica, conforme decisão tomada na recente conferencia de Haia entre a rainha Guilhermina e o rei Leopoldo.

Informações provenientes de varios pontos da fronteira holandesa dizem que continua a observar-se grande concentração de tropas alemãs junto da fronteira germano-holandesa, notando-se principalmente a chegada constante de contingentes de cavalaria. E' tambem bastante intensa a actividade da aviação do Reich na região de Endem, onde parece estarem a ser concentradas grandes forças aereas.—(United Press).

Foram anuladas as licenças militares

HAIA, 10. — O serviço de Imprensa governamental anuncia: «Sendo o governo de opinião que não é desejavel enfraquecer demasiadamente nêste momento, as fôrças defensivas não poderão ser concedidas licenças periodicas durante algum tempo. Os individuos que estão de licença deverão apresentar-se hoje, sexta-feira, á noite, nos respectivos Corpos».—(Havas).

HAIA, 10—Foram suspensas as licenças no que diz respeito a forças de policia, como se determinou para o exercito.—(Havas).

Reunião do Conselho de ministros

HAIA, 10. — O governo holandês reuniu-se ontem á noite, sob a presidencia de Jonkheer Degeer. O governo adopta novas medidas de precaução, a-fim-de estar preparado para todas as eventualidades.—(Havas).

O ministro dos Estrangeiros não acredita que a independencia da Holanda seja violada

AMSTERDÃO, 10.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Holanda, Van Kleffens, declarou que na conferencia havida entre o rei Leopoldo e a rainha Guilhermina não se tratou de qualquer outro assunto, senão da oferta de mediação, lamentando que esta fôsse considerada no estrangeiro como uma manobra, visto tanto a Holanda como a Belgica terem ambas recebido declarações de que a sua neutralidade seria respeitada.

—Não há razões que levem a deduzir que os Paises Baixos não tomaram em consideração o governo polaco— disse o ministro.

Acrescentou que a Holanda está a sofrer todas as dificuldades e contratempos de um país beligerante.

—Nenhum dos nossos navios se submete de boa vontade á fiscalização de contrabando aliada, mas o estreito de Calais é de tal maneira apertado que, devido á presença de minas, é absolutamente impossivel conservar-se fora do alcance dos navios de guerra ingleses, a não ser pela violencia. Não a verdade que a Holanda esteja coadjuvando a Inglaterra na aplicação das medidas de fiscalização. Estou confiado em que país algum violará a nossa independencia. Ninguem o faria sem lhe sofrer as consequencias».—Exchange Telegraph).

Começam as inundações

AMSTERDÃO, 10—Os habitantes das cidades de Baarn e Zeist receberam das autoridades militares ordem de evacuação visto que esses territorios devem ser inundados a todo o momento. O territorio de Baarn começa já a estar inundado.—(Havas).

Está a ser inundada a provincia de Utrecht

AMSTERDÃO, 10.—Correram ontem á noite numerosos boatos de que se havia encerrado a fronteira, estando numerosos comboios prontos a partir das provincias orientais, com o fim de se proceder á evacuação dos seus habitantes.

Os bancos estão a adoptar as medidas necessarias para transportar o ouro para a retaguarda da zona inundada. Está sendo inundada novamente a provincia de Utrecht.—(Exchange Telegraph).

Não ha movimento de tropas alemãs perto da fronteira?

AMSTERDÃO, 10. — As investigações efectuadas a noite passada ao longo da fronteira não comprovaram as informações segundo as quais fôrças de cavalaria alemã estariam concentradas perto da fronteira holandesa. Pessoas que chegam a este país, vindas da Alemanha, declaram não terem observado qualquer movimento de tropas alemãs proximo da fronteira.—(Havas).

As esposas dos funcionarios alemães de Haia vão regressar á Alemanha?

LONDRES, 10. — O jornal «Daily Express» informa, segundo noticias de Amsterdão, que os funcionarios da legação alemã na Haia foram «vivamente aconselhados» a mandar regressar as suas esposas á Alemanha. Chegam constantemente noticias de reconhecimentos de aviões alemães sôbre a Holanda e a Belgica.—(Exchange Telegraph).

Um comunicado do governo sobre o incidente de ontem

AMSTERDÃO, 10—Após a reunião do governo, foi publicado o seguinte comunicado acêrca do incidente de ontem na fronteira germano-holandesa: «Houve tiroteio ontem á tarde, em Durch, cêrca de Blerick, na fronteira germano-holandesa. Algumas pessoas, trajando á paisana, envolveram-se em desordem, ficando, ao que parece, uma delas ferida. Outros dizem que foi levada para lá da fronteira. As informações divergem por tal forma que não é possivel por emquanto saber-se exactamente o que se passou, mas o inquérito a que se está procedendo esclarecerá a situação».—(Ex. Tel.).

As precauções belgas na fronteira

LONDRES, 10. — O jornal «Daily Mail» informa que, segundo noticias da fronteira germano-belga, foram convocados na Belgica 600 mil homens para guarnecer as posições de defesa ao longo da fronteira. Todas as pontes estão minadas e as defesas anti-aereas prontas a entrar em acção.—(Exchange Telegraph).

Na fronteira francesa

LONDRES, 10—O correspondente de guerra do «Times» em Paris comunica que, desde a fronteira francesa junto do Grão-Ducado do Luxemburgo até Dunquerque, junto á fronteira belga, no estreito de Dover, os franceses estão a concentrar numerosas divisões de tropas de diversas armas e a construir novas e importantes linhas defensivas. Têm igualmente, transportado para ali, nas ultimas horas, elevado numero de peças de artilharia de todos os calibres e numerosos «tanks» e carros blindados.

O mesmo correspondente afirma que o generalissimo Gamelin tomou já todas as providencias para não permitir que os alemães invadam o territorio francês por este lado, na hipotese de violarem os territorios holandês e belga.—(United Press).

O comandante do «City of Flint»

conta o que se passou com o seu navio

BERGEN, 10—O comandante do navio «City of Flint», capitão Gainard, narrou á «United Press» a aventura que teve aquele navio e a sua tripulação, pela maneira seguinte:

«Quando partimos, a 3 de outubro, dos Estados Unidos, tomámos todas as disposições para o cumprimento rigido da neutralidade. Tinhamos a bordo um cidadão inglês— o radiotelegrafista—e poucas horas antes da partida substituimo-lo por um outro de nacionalidade americana. A 9 de outubro vimos um sinal luminoso, seguido dum tiro para o ar, sinais estes, que haviam sido feitos por um navio de guerra, que depois soubémos ser o «Deutschland», e que naquele momento supuzemos ser um cruzador francês. Do «Deutschland» partiu uma lancha a vapor que se dirigiu para o «City of Flint». A bordo vinham 3 oficiais e 14 marinheiros. O comandante declarou que não queria capturar o navio, mas só vistoriá-lo. Tendo-lhe sido comunicado que o meu navio podia transportar passageiros, fez sinais ao comandante do cruzador para trasbordar os 39 sobreviventes do navio inglês «Stonegate», afundado alguns dias antes. Simultaneamente subiram para bordo 18 marinheiros alemães, sob o comando do tenente Pussbach, os quais traziam consigo 60 bombas de mão, 20 pistolas, 12 espingardas com baioneta e uma metralhadora e, naturalmente, abundantes munições. Estas armas e munições não foram usadas, sendo depois entregues ás autoridades norueguesas de Haugesund. O tenente Pussbach deixou-me o comando da minha tripulação e ele preocupou-se apenas com o encargo de indicar a rota, muito diferente da normal. Entretanto, fôram tirados do navio todos os sinais e distintivos da nacionalidade norte-americana, baptizando-se o navio com o nome de «Alf». Os marinheiros alemães prepararam, tambem, uma bandeira dinamarquesa, mas nunca a chegaram a içar. No dia 22 de outubro, foi içada a bandeira alemã e entrámos em Tromsce, tendo a bordo um piloto norueguês. Durante a noite, fiquei com o comando do navio. Assim que chegámos a Tromsoe, o tenente Pussbach ordenou o desembarque dos sobreviventes do «Stonegate», que se efectuou ràpidamente. Na manhã seguinte partimos para Murmansk, onde a bandeira alemã foi novamente içada no mastro principal. Durante 6 dias procurei, mas em vão, pôr-me em contacto com a embaixada dos Estados Unidos, em Moscovo: fizeram-me saber que o navio era presa bélica e que deviamos partir sem demora. As condições da tripulação mantinham-se boas. Saimos das aguas territoriais sovieticos e dirigimo-nos para Tromsoe. No dia 3 de novembro fômos detidos, ao largo de Trondjem, por 2 caça-torpedeiros noruegueses, um dos quais foi substituido por um lança-minas. Encontramos o navio alemão «Schwaben», cujo comandante comunicou ao tenente Pussbach que lançasse a ancora no porto de Haugesund. O encontro com o «Schwaben» deu-se na altura de Bergen. Chegados a Haugesund, subiram a bordo as autoridades do porto, as quais anunciaram o internamento da tripulação alemã e me restituiram o comando do navio».

Vapor alemão que abandona o Chile

SANTIAGO DO CHILE, 10—O cargueiro germanico «Lahn», refugiado em Talcahuano desde o principio da guerra, partiu de surpresa levando a bordo os tripulantes de dois cargueiros alemães ancorados em Valparaiso. O «Lahn» leva carga abundante e naturalmente dirige-se para o Reich.—(Havas).

Na Belgica

BRUXELAS, 10—E' enorme o movimento de tropas através de todo o territorio belga. As conversações entre os altos comandos belgas sucedem-se e as ordens militares multiplicam-se. A maquina de guerra belga está, positivamente, de prevenção rigorosa e pronta a intervir em qualquer emergencia.

Desde Hasselt até Arlon estão a ser, apressadamente, cavadas novas linhas de fortificação. Os batalhões de sapadores mineiros colocam com a maior rapidez defesas de arame farpado e barras de ferro em frente das novas linhas fortificadas que estão a construir-se. O exercito belga fiscaliza as principais estradas e caminhos. Todos os pontos estratégicos foram militarmente ocupados e neles está a instalar-se artilharia. As pontes e numerosos troços de estrada foram minados.

Chegam, constantemente, ás linhas defensivas da fronteira que confina com a Alemanha e com a Holanda importantes contingentes militares, pertencentes a todas as armas e material de guerra com abundancia.

A-pesar de todos estes preparativos militares e da extraordinaria actividade bélica que se nota em todo o país, os circulos oficiais belgas continuam a afirmar que não há perigo iminente e que se tratam apenas de simples precauções, destinadas a garantir a integridade e a neutralidade belgas.—(United Press).

Chamberlain melhorou

LONDRES, 10 — Chamberlain que, como noticiámos, sofre dum ataque de gota, melhorou consideravelmente durante a noite.—(Havas).

Representante inglês em Paris

LONDRES, 10.—O rei aprovou a nomeação de Oliver Charles Harvey para o cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Paris.—(Havas).

ÁS 17 HORAS

A situação na Holanda

AMSTERDÃO, 10—Os consulados dos Estados Unidos e da Inglaterra avisaram os subditos destes dois países de que devem abandonar a Holanda o mais rapidamente possivel.—(U. P.).

Aviões alemães sobre a Belgica

BRUXELAS, 10.—Declara-se oficialmente que aviões alemães têm sobrevoado o territorio belga por diversas vezes.

Esta manhã, os aerodromos militares belgas foram alertados por duas vezes. —(Exchange Telegraph).

As precauções suiças

são tambem excepcionais

BERNE, 10.—A Repartição Militar Federal informa que o conselho federal decidiu esta manhã chamar para 13 do corrente, ás 9 da manhã, os elementos seguintes: estados maiores das brigadas ligeira 1, 2 e 3, estados maiores dos regimentos ligeiros 2, 4 e 6, estados maiores dos grupos de reconhecimento 2, 6 e 7, os esquadrões de dragões desde 1 até 30.

Decidiu tambem chamar para a mesma data dois batalhões de territoriais, que tinham sido mandados para suas casas e, igualmente, declarou fazer reinspeccionar os isentos dos 20 aos 40 anos.—(Havas).